

ENTREVISTA / LUIZ CARLOS LACERDA (BIGODE), POETA E CINEASTA

Alisson Prodlík/Divulgação

'Todo ser é poeta, é só se permitir o salto sem nenhuma rede de segurança'

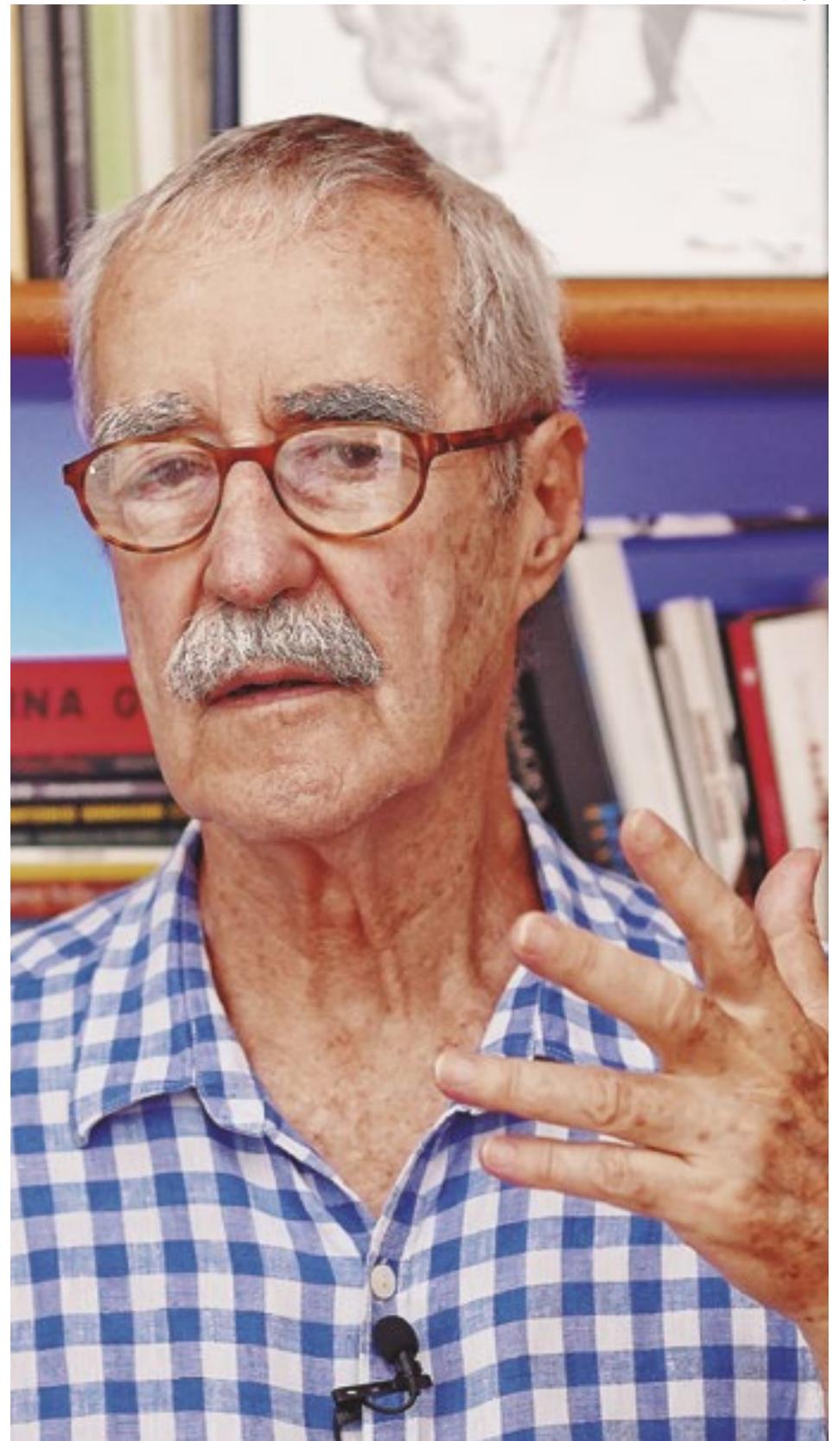
Por Rodrigo Fonseca | Especial para o Correio da Manhã

Duas novas coletâneas de poemas envernizadas numa grife cinematográfica consagrada desde os anos 1970 renovam o repertório literário do realizador Luiz Carlos Lacerda, o Bigode: "Amorosa Ciência" e "Labirinto Febril". Os dois serão lançados nesta segunda-feira, no Estação NET Rio, às 19h. Cada uma das obras aborda uma fase distinta de seu autor, abrangendo sentimentos esculpidos à luz de sua cinefilia e de seu agigantado cabedal de leitura. Lampejos de Lúcio Cardoso (1912-1968) - um amor de ontem, ídolo de sempre e objeto de múltiplos filmes - iluminam sua escrita. Outros faróis o guiam também. Na entrevista a seguir ele revela quais e adianta detalhes sobre o filme que prepara sobre o cineasta e produtor Carlos Vinícius Borges.

De que maneira o reencontro com toda a sua história como poeta, para a feitura desses seus novos livros, trouxe velhas buscas e antigos sentimentos de volta à vida?

Luiz Carlos Lacerda, o Bigode: Cada livro provoca um sentimento diferente pela própria natureza, temática e momento de vida. "Amorosa Ciência" é uma organização

de poemas da minha juventude, entre os anos 1960 e 70, perdidos no furacão da vida e do Desbunde que vivíamos, pulando de um endereço para outro, entre Paraty, Ipanema, Londres, Arembépe, Salvador etc. Eles talvez contenham uma linguagem mais experimental e onírica, comme il faut. E o sentimento que me vem é uma espécie de permissão para reviver, reverenciar e comemorar o exercí-



cio de uma Liberdade exercida no seu mais profundo mergulho, apesar da repressão da ditadura e de uma Sociedade que ainda não se curou daquilo que o homem tem de pior. Esses poemas foram encontrados recentemente na Feira de Antiguidades da Praça XV pelo pintor Ronaldo Miranda. Já o "Labirinto" tem poemas escritos durante a pandemia, onde perdi muitos amigos - aos quais o livro

é dedicado - numa quarentena de oito meses. São poemas marcados pela imensa tristeza, medo e desespero.

Que emoções ali retratadas nascem da prosa de Lúcio Cardoso, que foi um amor e uma de suas maiores influências?

A capa do romancista Lucio Cardoso retrata a paisagem claustrofóbica desse en-